



## 10 DE OUTUBRO DE 2018 Quarta-feira

- EVENTO: OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR
- INDÚSTRIA DO AÇO PEDE AOS PRESIDENCIÁVEIS INVESTIMENTOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL
- ECONOMIA 4.0 ATACA ROTINA DO TRABALHO
- BRASIL E OUTROS PAÍSES PEDEM COMPENSAÇÕES POR CAUSA DO BREXIT
- TENSÕES COMERCIAIS AUMENTAM RISCOS À ESTABILIDADE FINANCEIRA GLOBAL, DIZ FMI
- MEDIDA PROVISÓRIA QUE RETIRA BENEFÍCIO DA BRASKEM DEVE PERDER VALIDADE
- INFLAÇÃO DE SETEMBRO FOI MAIOR PARA FAMÍLIAS MAIS RICAS, REVELA IPEA
- IGP-M ACELERA PARA 1,06% NA PRIMEIRA PRÉVIA DE OUTUBRO
- PETROBRAS REDUZ PREÇO DA GASOLINA PELA SEGUNDA VEZ EM UMA SEMANA
- FLUXO TOTAL DE VEÍCULOS CRESCE 0,6% EM SETEMBRO ANTE AGOSTO, DIZ ABCR
- ANFAVEA COBRA DE BOLSONARO E HADDAD APROFUNDAMENTO DOS PROGRAMAS
- MERCEDES-BENZ REFORÇA LIDERANÇA NO SEGMENTO PREMIUM
- FIEP INAUGURA CENTRO DE TECNOLOGIA EM ELÉTRICOS E HÍBRIDOS
- GESTAMP COMEMORA 20 ANOS DE ATUAÇÃO NO BRASIL
- ZF INICIA PRODUÇÃO DE NOVAS TRANSMISSÕES AUTOMATIZADAS PARA CAMINHÕES NO BRASIL
- JEEP COMPASS 2019 TERÁ PACOTE DE CONDUÇÃO AUTÔNOMA MAIS BARATO
- NO TOPO DA CAPACIDADE, FÁBRICA DA JEEP CHEGA A 500 MIL CARROS

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 10/10/2018</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,752	3,753
<b>Euro</b>	4,329	4,331

**Fonte: BACEN**

### **EVENTO: OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR**

10/10/2018 – Fonte: SINDIMETAL/PR

O SINDIMETAL/PR tem o prazer de convidar todas as mulheres atuantes nas indústrias do setor metalmeccânico para o evento:

### **OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR**

***São bem-vindas para participar do evento as mulheres que atuam em todos os setores das indústrias metalmeccânicas, sejam elas da área operacional ou administrativa. Não há limite de participação por empresa, podendo realizar a inscrição todas as mulheres que tenham interesse em participar do evento.***

Venha passar uma tarde agradável e conversar conosco sobre a participação da mulher nas indústrias paranaenses, diversidade e saúde da mulher.

**\* \* AO FINAL DO EVENTO SERÁ SERVIDO UM COFFEE BREAK, HAVERÁ A DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E AS PARTICIPANTES CONCORRERÃO, TAMBÉM, A UM JANTAR NO RESTAURANTE COCO BAMBU ( <https://cocobambu.com> )**

Temas Abordados:

- \* **Robert Bosch: Iniciativas para promoção de diversidade de gênero na empresa** - Gabrielle dos Santos e Marcia Walter
- \* **Diversidade: A mulher e a Deficiência** - Yvy Abbade
- \* **Desafios em Saúde da Mulher** - Dra. Marília Porto Bonow

## Convite

O SINDIMETAL/PR tem o prazer de convidar as mulheres atuantes nas empresas do setor metalmeccânico para o evento:

### OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR

Venha passar uma tarde agradável e conversar conosco sobre a participação da mulher nas indústrias paranaenses, diversidade e saúde da mulher.

**\* Ao final do evento será servido um coffee break e haverá a distribuição de brindes.**

#### Temas Abordados

\* Robert Bosch: Iniciativas para promoção de diversidade de gênero na empresa - Gabrielle dos Santos e Marcia Walter

\* Diversidade: A mulher e a Deficiência - Yvy Abbade

\* Desafios em Saúde da Mulher - Dra. Marília Porto Bonow



Márcia Walter  
Gerente de RH da  
Robert Bosch



Gabrielle dos Santos  
Analista de RH da  
Robert Bosch



Yvy Karla Abbade  
Diretora da  
UNILEHU



Dra. Marília Porto Bonow  
Ginecologista e Obstetra  
UFPR

#### EVENTO GRATUITO

Para empresas associadas e filiadas ao SINDIMETAL/PR.  
Inscrições até o dia 11/10/2018, pelo telefone (41) 3218-3935, com  
Myriam Veiga, ou e-mail [comunicacao@sindimetal.com.br](mailto:comunicacao@sindimetal.com.br)

**A CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA É  
INDISPENSÁVEL.**

Vagas limitadas a 80 participantes, por ordem de inscrição.



18 de Outubro de 2018

Das 13h30 às 17h

SINDIMETAL/PR

Rua Ângelo Greca, 70 - Atuba - Curitiba

## Indústria do aço pede aos presidentiáveis investimentos na construção civil

10/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Medida contribuiria para retomada do consumo no mercado interno, segundo Instituto do Aço**

Maiores investimentos na construção civil e em infraestrutura são um dos pleitos da indústria do aço para o próximo governo federal.

Os aportes contribuiriam para a retomada do consumo interno, o que deve ser feito com a participação da indústria nacional, afirma Marco Polo de Mello, presidente-executivo do Instituto Aço Brasil.



Aciaria da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), onde é feita a transformação de ferro líquido em aço líquido, em Volta Redonda (RJ) - Antônio Gaudério - 25.set.2015/Folhapress

“Por causa da escassez de recursos, cogita-se atrair capital chinês para o setor, mas essas empresas trazem operações completas, com mão de obra e equipamentos”, diz. O segmento também demanda o reajuste da alíquota do Reintegra (programa de desoneração de exportações) para 3%. Em junho, ela foi reduzida de 2% para 0,1%.

## Propostas da indústria do aço aos presidenciais

- Simplificação dos procedimentos para exportação e maior integração entre os órgãos atuantes
- Avaliação de medidas de defesa comercial com base em critérios técnicos, não políticos

**103.150**

são os empregos diretos

**50,4 milhões**

de toneladas por ano é a capacidade instalada (aço)

**US\$ 5,8 bilhões**

é a balança comercial

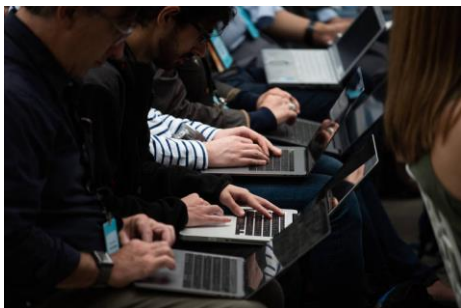
**13 milhões**

toneladas exportadas

## Economia 4.0 ataca rotina do trabalho

10/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***A atual fase da globalização está criando um duro desafio para a ideia de educação como panaceia***



Saí do Fórum Público da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Genebra na semana passada com duas certezas.

A primeira: a OMC precisa de uma nova “constituente” que lhe permita mais celeridade de decisões e abarque cada vez mais os novos bens tecnológicos —para além do tradicional foco em agricultura e produtos manufaturados.

A OMC não pode desperdiçar os abalos provocados pela guerra comercial em curso para reinventar-se. É nesse sentido, que dura, mas habilmente, o diretor-geral, Roberto Azevêdo, parece conduzir a instituição.

A segunda: o comércio internacional é uma atividade específica que transcorre em meio a um ecossistema mais amplo, cuja principal marca é a própria mudança da noção de trabalho e emprego. E isso tudo vai exigir uma nova filosofia de treinamento, capacitação e educação.

Esta não é uma dinâmica recente, mas agora dá saltos de proporção geométrica. Quando realizei um estágio na embaixada do Brasil em Havana no começo da década de 1990, lá fazia serviços ocasionais de motorista o cubano Paco, à época com uns 60 anos.

Fora os bicos, tinha um emprego mais fixo como motorista de uma operadora turística em Havana. Sua formação acadêmica? Engenharia naval. Durante a Guerra Fria, estudou graças à cooperação educacional que a então União Soviética prestava a Cuba.

Em aulas traduzidas de um professor russo para o espanhol, aprendeu a estruturar barcos quebra-gelo. Seu livro-texto era um manual soviético dos anos 40. Paco aprendera uma tecnologia ultrapassada, sem pertinência para Cuba.

Pensem agora na espanhola Maria Alonso, que tem 30 anos. Ela cresceu na classe média de Valência. Estudou ciência da computação. Estagiou na IBM. Trabalhou numa startup que não durou muito.

Fez mestrado nos EUA. Voltou à Espanha há dois anos e está desempregada. Sua hora de programação custa no mercado espanhol US\$ 50. Possíveis empregadores recorrem a freelancers no Vietnã ou Paquistão por US\$ 5 a hora.

Argentina e Uruguai têm educado sua população há mais de 100 anos. Ainda assim, começaram o século 20 em pior forma do que o 21. Formaram cidadãos cultos, politicamente conscientes. Mas economicamente pouco competitivos.

A atual fase da globalização está criando um duro desafio para a ideia de educação como panaceia aos problemas de um país. Hoje, além da pertinência e atualidade, é um certo enfoque dos conhecimentos que capacita à competitividade no século 21: a educação para o empreendedorismo.

Contudo, não devemos entender, como se faz muito no Brasil, que empreender é simplesmente sinônimo de abrir uma franquia ou mesmo ter seu próprio negócio.

Empreendedorismo é a ação individual, com vistas à agregação de valor, que almeja quebrar a inércia de uma determinada entidade (empresa, governo ou organização não governamental) mediante atuação essencialmente inovadora.

No âmbito da Quarta Revolução Industrial, a rotina é o pior inimigo da empregabilidade. Tudo o que pode ser "rotinizável" corre o risco de transformar-se em matéria-prima para algoritmos que delineiam os contornos da rotina e a traduzem em software — e daí em novas tecnologias cognitivas que aprendem sozinhas.

Tais tecnologias podem substituir —em muitos casos com vantagens— o trabalho humano. Assim, carreiras lineares do começo da vida adulta ao embranquecimento dos cabelos, dentro ou fora de uma única empresa, se tornarão cada vez mais raras.

Esse é um dilema para o Brasil. O grande empregador da economia é o governo em seus vários níveis administrativos. Combatemos o mal presente do desemprego com a hipertrofia dos quadros estatais.

Um estado menor e mais eficiente é pré-condição para muita coisa. Inclusive para liberar recursos que, investidos em pesquisa e desenvolvimento e germinados pelo empreendedorismo, possam acelerar o ingresso do Brasil na economia 4.0.

### **Brasil e outros países pedem compensações por causa do Brexit**

10/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

O governo brasileiro e mais de uma dezena de outros países demonstraram insatisfação com a proposta da União Europeia (UE) sobre os reajustes de tarifas de importação por conta das negociações do Brexit, alertando que a proposta que está sobre a mesa pode representar perda de espaço para as exportações agrícolas.

Como parte do processo de saída do Reino Unido da UE, tanto os europeus como os britânicos precisam estabelecer novas taxas e cotas para produtos estrangeiros, num processo complexo e que pode levar meses para ser solucionado.

Na prática, uma cota para um produto estrangeiro que existia para o bloco europeu precisa ser redesenhada, já que o mercado britânico não mais fará parte da união aduaneira.

Europeus e britânicos chegaram a um acordo para repartir essas cotas e garantir aos países exportadores, como o Brasil, que o total de toneladas que entraria não seria modificado em comparação ao que existia antes do divórcio entre Londres e Bruxelas.

Mas o governo brasileiro insiste que a conta não é exatamente apenas a de manter o mesmo volume de cotas. Afinal, ao exportar para um porto europeu hoje, a empresa brasileira tem garantias de que seu produto vai chegar até Londres sem custos adicionais.

Com o Brexit, o custo de exportar para dois mercados diferentes aumentaria e, portanto, encareceria o produto brasileiro. O volume de carnes e açúcar que entraria no mercado europeu e britânico, por exemplo, poderia ser afetado, com um impacto para as exportações.

O Itamaraty, na tentativa de dar uma solução para a questão, solicitou que o País fosse compensado pelo custo extra com a garantia de que teria uma cota maior para exportar, algo que foi rejeitado tanto pelos europeus como pelos britânicos.

### **Debate**

Na terça-feira, 9, na OMC, o tema foi alvo de um debate. Os governos de Brasil, Rússia, China, Índia, México, EUA, Argentina, Japão, Canadá e outras economias expressaram suas "preocupações" diante da proposta da UE.

Grande parte deles insistia que as cotas oferecidas pela UE para um cenário pós-Brexit acabariam reduzindo as exportações dessas economias para o mercado europeu, principalmente no setor agrícola.

Durante a reunião, os governos exportadores criticaram a metodologia usada pela UE e a precisão dos dados de importação utilizados e que foram usados como base para justificar uma mudança nos compromissos do bloco.

Já a administração de Donald Trump insistiu em questionar a precisão dos dados europeus. Para Washington, a proposta "não reflete as realidades comerciais e resultará em perda de acesso a mercados para os Estados Unidos".

O Brasil também pediu dados que "reflitam melhor a composição do comércio" para as negociações que estabelecerão as cotas na Europa, no futuro. De acordo com o Itamaraty, da forma pela qual os europeus apresentaram os dados, identificar direitos dos exportadores ficou inviável.

Na tentativa de se defender, a UE explicou que informou a todos os países sua intenção de modificar as concessões de cotas, como resultado do Brexit. Londres também indicou na mesma direção, mas sem sinalizar concessões.

## **Tensões comerciais aumentam riscos à estabilidade financeira global, diz FMI**

10/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Fundo cortou estimativa de crescimento global devido à intensificação da guerra comercial entre EUA e China***

Os riscos ao sistema financeiro global aumentaram ao longo dos últimos seis meses e podem se elevar com força se as pressões nos mercados emergentes ampliarem ou as relações comerciais globais se deteriorarem mais, disse nesta quarta-feira o FMI (Fundo Monetário Internacional).

O FMI, cujas reuniões com o Banco Mundial iniciam nesta semana na ilha indonésia de Bali, também destacou que embora a estabilidade financeira tenha sido sustentada por reguladores na década desde a crise financeira global de 2008, condições

financeiras frouxas estão contribuindo para um aumento dos problemas potenciais relacionados aos altos níveis de dívida e avaliações "alongadas" de ativos.



Christine Lagarde, diretora do FMI, durante encontro na Indonésia - AFP

Mas novos regimes de resolução bancária para evitar resgates financeiros futuros são em grande medida não testados, disse o Fundo em sua atualização bianual de estabilidade financeira global.

"Os riscos de curto prazo à estabilidade financeira global aumentaram um pouco", disse o FMI. "No geral, os participantes do mercado parecem complacentes sobre o risco de um forte aperto nas condições financeiras."

O Fundo destacou que o crescimento econômico parece ter atingido um pico em algumas importantes economias enquanto a diferença entre países avançados e mercados emergentes está se ampliando. Na terça-feira o FMI cortou suas estimativas de crescimento global devido à intensificação da guerra comercial entre EUA e China e aos crescentes apertos financeiros nos mercados emergentes.

Novas pesquisas do FMI mostram que países emergentes com exceção da China podem enfrentar fluxos de saída de capital de até 100 bilhões de dólares, nível visto pela última vez durante a crise financeira global.

O Fundo citou uma série de outros riscos de curto prazo à estabilidade financeira, incluindo a possibilidade de um "não-acordo" do Brexit ou renovadas preocupações sobre política fiscal em alguns países endividados da zona do euro.

### **Guerra comercial**

Uma autoridade do Ministério das Finanças da China afirmou nesta quarta-feira sentir-se "um pouco mais otimista" sobre a perspectiva de romper um impasse nas negociações comerciais com os Estados Unidos, afirmando que ambos os lados estão integrados economicamente demais para tolerar os efeitos adversos.

A guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo deixou os mercados mundiais nervosos e coloca dúvidas sobre o crescimento econômico mundial.

A China, irritada com as últimas tarifas dos EUA sobre 200 bilhões de dólares em produtos chineses, recusou no mês passado o convite de Washington para outra rodada de negociações, pedindo ao governo dos EUA que mostre "sinceridade" primeiro retirando as ameaças de tarifas.

"Atualmente a bola está com eles. Mas pessoalmente estou um pouco mais otimista", disse à Reuters Zhou Qiangwu, assessor associado do departamento de assuntos internacionais do Ministério das Finanças, durante as reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial em Bali.

"As negociações ainda estão acontecendo, via diferentes canais. O cancelamento (das discussões comerciais oficiais) é apenas uma delas", disse Zhou, embora não tenha

dado detalhes e dito não ter certeza sobre quando a próxima negociação formal irá acontecer.

O presidente norte-americano, Donald Trump, repetiu na terça-feira sua ameaça de adotar tarifas sobre mais 267 bilhões de dólares em importações chinesas se Pequim retaliar pelas mais recentes taxas e outras medidas que os EUA adotaram.

### **Medida Provisória que retira benefício da Braskem deve perder validade**

10/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Reiq dá subsídio de mais de R\$ 700 milhões por ano e foi citada em delação premiada***

Pela segunda vez, uma medida provisória editada para extinguir um subsídio de mais de R\$ 700 milhões por ano que beneficia principalmente a Braskem, da Odebrecht, deve perder a validade por não ser votada a tempo pelo Congresso.

O Reiq (Regime Especial da Indústria Química) foi criado em 2013, às vésperas da campanha eleitoral que elegeu Dilma Rousseff, e foi citado por Marcelo Odebrecht em sua delação premiada como um dos motivos para a doação de cerca de R\$ 100 milhões para a campanha presidencial do PT.



Fachada da Odebrecht, que controla a Braskem - Associated Press

Câmara e Senado, que voltaram da pausa para a campanha eleitoral nesta terça-feira (9), teriam que votar a MP até esta quarta (10), quando o texto caduca.

O texto ainda precisa ser votado pelos plenários das duas casas. Na terça, sequer entrou na pauta de votação.

Membros da Mesa Diretora da Câmara vêm a matéria como descartada. A avaliação é compartilhada também dentro do governo.

A medida foi editada pelo presidente Michel Temer há quatro meses para compensar a redução do preço do diesel para os caminhoneiros. A equipe econômica avalia que é improvável que o fim do benefício seja votado no prazo.

Se o Congresso não confirmar a MP, o governo terá que achar outra fonte de receita para compensar a redução de tributos sobre o combustível.

Essa é a terceira tentativa de extinguir o Reiq, que dá desconto nos tributos de importação de nafta, entre outros produtos. Em 2016, uma MP para revogar o benefício fiscal também foi editada, mas acabou caducando. Depois, um projeto de lei foi apresentado com a mesma finalidade, mas não foi aprovado.

O ganho de arrecadação de impostos com o fim do programa é estimado em R\$ 737,3 milhões no ano que vem e R\$ 843,2 milhões em 2020.

Há dois meses, um relatório sobre a medida provisória foi aprovado em comissão mista do Congresso. Depois, a tramitação não teve andamento.



Mesmo que a Câmara decida aprovar o projeto nesta quarta, o Senado teria que quebrar uma regra informal para que o projeto não caduque.

Na tramitação de medidas provisórias, o Senado exige uma semana de prazo mínimo para a análise dos textos enviados pela Câmara. Nesse caso, se a votação pelos deputados se concretizar, a MP terá que ser votada no mesmo dia pelos senadores, ou perderá a validade.

Procurada, a Braskem afirmou, através de sua assessoria de imprensa, que não se pronunciaria sobre a votação da MP.

O presidente-executivo da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química), Fernando Figueiredo, defende que a medida seja rejeitada pelos deputados ou perca a eficácia.

No momento, uma liminar da Justiça determina que, provisoriamente, os efeitos da MP não tenham validade para os associados da entidade.

De acordo com Figueiredo, a redução do benefício pode gerar ao setor um prejuízo anual de R\$ 1 bilhão. Ele explica que a medida afeta diretamente 25 companhias e traz impacto indireto para 3 mil empresas químicas.

"Isso tem um problema sério, porque é um incentivo concedido a prazo certo. As empresas fizeram investimentos tendo como fundamento a existência do incentivo fiscal", disse.

A resistência em aprovar medidas que sustentam o subsídio ao diesel não se restringe à extinção do benefício da indústria química.

O Senado aprovou, por exemplo, a reversão do decreto que reduziu a geração de créditos fiscais pela indústria de refrigerantes. A medida do governo gera aumento de arrecadação de R\$ 740 milhões somente neste ano.

O texto ainda não foi votado pela Câmara, mas a equipe econômica já afirmou que não seguirá a decisão se a aprovação for concluída no Congresso, porque avalia que o poder Legislativo não tem competência para reverter um decreto do poder Executivo.

No retorno aos trabalhos, os parlamentares ainda devem deixar para o governo uma conta de quase R\$ 5 bilhões nos próximos três anos ao concederem reajuste do piso salarial de agentes comunitários de saúde, que foi vetado pelo presidente Michel Temer.

Os parlamentares articulam derrubar o veto em sessão do Congresso prevista para 15 de outubro.

## **Inflação de setembro foi maior para famílias mais ricas, revela Ipea**

10/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

A inflação de setembro avançou em ritmo mais acelerado para os consumidores de renda mais elevada do que para os consumidores de renda mais baixa, especialmente por causa dos preços de combustíveis e passagens aéreas, mostra o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, divulgado nesta quarta-feira, 10, pelo Grupo de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou alta de 0,48% em setembro, no segmento de renda muito baixa o avanço foi de 0,34%. Já no segmento de renda alta a alta foi de 0,53%.

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda é calculado com base nas variações de preços de bens e serviços pesquisados pelo Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC) do IBGE, desagregando os dados por faixas de renda.

O IPCA é uma média da variação de preços para as famílias com renda de um a 40 salários mínimos. Já os segmentos desagregados pelo Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda vão desde uma renda familiar abaixo de R\$ 900 por mês, no caso da faixa com renda muito baixa, até uma renda mensal familiar acima de R\$ 9 mil, no caso da renda mais alta.

“Embora a forte alta do grupo transportes – em especial, combustíveis (4,2%) e passagens aéreas (16,8%) – tenha pressionado a inflação de todas as faixas, este impacto foi bem mais intenso no segmento composto pelas famílias de maior poder aquisitivo, dado o peso destes itens na cesta de consumo desta classe”, diz a nota divulgada no blog da Carta de Conjuntura do Ipea.

Para as faixas de menor renda, o peso maior veio da alta nos preços de alimentos e bebidas. “Por serem itens de maior peso no dispêndio das classes mais baixas, os reajustes do aluguel (0,24%), da energia elétrica (0,46%), dos cereais (1,7%) e dos panificados (0,9%) influenciaram mais fortemente a inflação dos segmentos de menor renda”, diz a nota.

No acumulado em 12 meses, a inflação também está mais amena para os mais pobres. No segmento de renda muito baixa, a inflação é de 3,90%. Já na faixa de renda alta, a elevação do indicador está em 4,85% nos 12 meses até setembro. O IPCA acumulou avanço de 4,53% nos 12 meses até setembro.

### **IGP-M acelera para 1,06% na primeira prévia de outubro**

10/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***O índice é usado como referência para a correção de contratos de aluguel***

O IGP-M (Índice Geral de Preços-Mercado) acelerou a alta a 1,06% na primeira prévia de outubro, ante avanço de 0,79% no mesmo período do mês anterior. Segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas) o índice está pressionado pelos preços de combustíveis e lubrificantes ao produtor.

O IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo) teve alta de 1,40%, depois de subir 1,20% na primeira prévia de setembro. O IPA mede a variação dos preços no atacado e responde por 60%.

No IPA, o índice que corresponde aos Bens Intermediários avançou 1,93%, ante aumento de 1,12%, com destaque para o subgrupo de combustíveis e lubrificantes para a produção, que registrou alta de 4,88% no período.



Alta nos combustíveis pressionou a primeira prévia de outubro do IGP-M - Folhapress Para o consumidor a pressão também aumentou, já que o IPC (Índice de Preços ao Consumidor), que tem peso de 30% no índice geral, acelerou para 0,44% na primeira prévia de outubro, após variação negativa de 0,04% no mesmo período de setembro.

Sete das oito classes de despesa componentes do índice registraram acréscimo em suas taxas de variação, com destaque para o grupo Transportes (-0,26% para 1,41%). Nesta classe de despesa, vale mencionar o comportamento da gasolina, cuja taxa passou de -1,55% para 5,43%.

Já o INCC (Índice Nacional de Custo da Construção), subiu 0,31%. No mês anterior, esse índice havia subido 0,10%

O IGP-M é utilizado como referência para a correção de valores de contratos, como os de aluguel de imóveis.

### **Petrobras reduz preço da gasolina pela segunda vez em uma semana**

10/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### **Queda será de 0,9% e combustível será vendido a R\$ 2,1691 nas refinarias**

Pela segunda vez em uma semana, a Petrobras reduziu o preço da gasolina vendida por suas refinarias, acompanhando a queda da cotação do dólar.

A partir desta quinta (11), a empresa venderá o litro do combustível a R\$ 2,1691, em média. É a quarta queda seguida desde o recorde de R\$ 2,2514 por litro atingido no dia 14 de setembro.

Desde que anunciou o uso de mecanismos de proteção financeira para reduzir as volatilidades do preço, no dia 6 de setembro, a estatal mexeu no preço da gasolina seis vezes.

Em duas ocasiões, no início de setembro, houve aumento. Nas quatro seguintes, queda. Antes do mecanismo, que prevê a compra e venda de títulos no mercado futuro para compensar eventuais prejuízos, a média de reajustes era próxima de 18 por mês. Nas bombas, o preço da gasolina já vem sentindo o impacto da redução nas refinarias: na última semana, ficou praticamente estável em relação à semana anterior: R\$ 4,700 por litro, ante R\$ 4,696.

Ainda assim, impulsionado pela escalada das cotações internacionais e do câmbio durante a campanha eleitoral, o preço atual é o maior desde 2007.

A queda do dólar reduziu também a necessidade de gastos do governo com subsídio ao óleo diesel. De acordo com dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), a subvenção paga a produtores e importadores está abaixo de R\$ 0,30 por litro desde o último dia 5.

Nesta quarta (10), a subvenção é de R\$ 0,20 por litro. O valor é calculado sobre um preço de referência estimado pela ANP, que simula qual seria o custo do diesel importado em todas as regiões do país. Quando esse preço cai, o governo paga menos subvenção.

### **Fluxo total de veículos cresce 0,6% em setembro ante agosto, diz ABCR**

10/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

Em setembro, passaram pelas praças de pedágios do País um número de veículos 0,6% superior ao total de passagens apurado em agosto. O movimento foi calculado pela Tendências Consultoria Integrada com base no total de pagamentos de pedágios no mês passado registrado pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

O total de veículos que passaram pelos pedágios em setembro resulta de um aumento de 1,8% no fluxo de veículos leves e de uma queda de 1,4% no total de veículos pesados em setembro. Os números de setembro comparados a agosto estão livres das sazonalidades que marcam os dois meses.

“Apesar dos predominantes ganhos nos últimos meses, o fluxo total de veículos ainda se encontra com dinamismo abaixo do registrado no período anterior à greve dos caminhoneiros, considerando a série livre dos efeitos sazonais”, explica Thiago Xavier, analista da Tendências Consultoria.

Para Xavier, esse movimento é, em grande medida, resultado do comportamento do fluxo de veículos leves nos últimos meses que, apesar do moderado crescimento recente, ainda não retornou ao volume habitual de veículos.

Na comparação de setembro deste ano com o mesmo período do ano passado, o fluxo total de veículos nas estradas pedagiadas do Brasil caiu 3,4%. Na mesma base de comparação, os leves circularam 4,1% menos e os pesados diminuíram em 1,5% as passagens pelas praças de pedágios.

No acumulado do ano, de janeiro a setembro, o movimento total de veículos nas estradas caiu 1,8% em relação ao mesmo período no ano passado. Os leves reduziram sua movimentação em 2,6% e os pesados cresceram 0,7%. Nos últimos 12 meses encerrados em setembro, o total de veículos que passaram pelas praças de pedágios caiu 0,5%. Os leves recuaram 1,2% enquanto os pesados aumentaram 1,9%.

“Em relação ao fluxo de pesados, mantida a métrica dessazonalizada, mesmo com a queda em setembro, o índice continua em níveis próximos aos verificados nos primeiros meses do ano anteriores à paralisação de maio. Entretanto, a contração do índice, verificada tanto em termos mensais como interanuais, é um sinalizador ruim à produção industrial no período”, completa Xavier.

### **Anfavea cobra de Bolsonaro e Haddad aprofundamento dos programas**

10/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 09-10-2018)

Em Brasília para contatos políticos após o primeiro turno das eleições, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Antonio Megale, cobrou dos candidatos ao Palácio do Planalto Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) o aprofundamento das propostas de governo, principalmente para a indústria.

“Nenhuma das candidaturas mostrou claramente qual é o programa de governo. Tudo que podemos falar é numa certa especulação”, disse Megale, evitando comentar qual dos dois programas é melhor para o setor. “Nos dois lados temos nossas preocupações”, avaliou. Ele se queixou que a campanha de Bolsonaro tem conversado mais com mercado do que com o setor produtivo.

Em conversa com jornalistas, ele disse que vê problemas nos programas dos dois candidatos, mas convergência na preocupação com o emprego. Ele criticou, porém, a proposta do coordenador econômico de Bolsonaro, Paulo Guedes, de unificar o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) com a Fazenda e manifestou especial preocupação com o risco de uma abertura comercial unilateral com redução da alíquota do Imposto de Importação (II) de veículos, hoje em 35%.

Segundo ele, a abertura comercial deve ser feita, mas por meio de acordos comerciais, como o que está sendo negociado com a Europa. Megale defendeu uma redução a zero do II com prazo de 15 anos e carência de cinco a sete anos antes de a alíquota começar a cair.

Outra preocupação da indústria automobilística é com a votação até final do ano da medida provisória (MP) que cria o Rota 2030, programa de incentivos à pesquisa e inovação. Se a MP não for votada dentro do prazo, a medida caduca. O dirigente informou que conversou com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM\_RJ), que garantiu que colocará a MP em votação assim que o texto estiver redondo.

Apesar do debate na campanha de corte em renúncias tributárias, Megale considerou que o Rota 2030 não corre nenhum risco num eventual governo de Bolsonaro ou Haddad. Ele destacou também que não há espaço “nenhum” para aumento de impostos no próximo governo e defendeu um sistema simplificado de tributos para o setor, uma espécie de IVA para toda a cadeia da indústria automobilística, reunido IPI, PIS e Cofins.

“O MDIC para nós é o único ministério que ainda tenta fazer uma política industrial, que a gente entende que é absolutamente necessária”, disse num recado direto à equipe de Bolsonaro. Durante a campanha, Megale já encontrou com Haddad e Bolsonaro, mas as conversas foram de conteúdo geral. Ele relatou que há dificuldade, porém, de interlocução com as campanhas. “Vejo um voto forte em mudança, mas essa mudança tem que acontecer logo. Se entra um determinado governo com a nomeação de um ministério absolutamente descomprometido com ninguém, e se não acontecer nada de mudança em seis meses, vamos ter problema”, disse.

O candidato que ganhar, disse ele, terá que “chegar” com propostas muito bem definidas diante da “impaciência” dos eleitores mostrada nas urnas nas eleições de domingo. “Uma coisa é fazer plano estando fora, outra é sentar na cadeira”, disse. Segundo ele, o setor não vai se posicionar em relação a nenhum dos dois candidatos. Para ele, enquanto a equipe de Bolsonaro é mais liberal, a de Haddad é mais desenvolvimentista. “Mas o primeiro problema que vai ter que equacionar é fiscal”, ponderou.

Apesar da elevada renovação do Congresso com eleições de domingo, Megale vê que as lideranças políticas que “ficaram” serão bastante demandadas, num primeiro momento pelos parlamentares mais novatos. Ao ser questionado sobre a notícia de que o empresário Josué Gomes é um dos candidatos a ministro da Fazenda de Haddad, Megale respondeu: “Vejo com bons olhos. Me parece um bom nome”.

### **Mercedes-Benz reforça liderança no segmento premium**

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 09-10-2018)



### **Sozinho, o Classe C responde por 51% dos sedãs médios de luxo vendidos no Brasil por Mercedes, BMW e Audi**

Quando se olham as três marcas **premium** com maior volume de vendas, é a **Mercedes-Benz** que aparece na dianteira. Isso ocorre desde o ano passado. E de janeiro a setembro de 2018 foram emplacados 8,9 mil carros da marca, 6,9% a mais que a segunda colocada, a BMW. Mas quando o assunto é o Classe C, seu modelo mais vendido, a vantagem é bem maior, como mostra o gerente sênior de vendas da montadora, Dirlei Dias.

*"Ele detém 51% de participação entre os concorrentes diretos e este ano tem vantagem de quase mil carros para o segundo colocado", afirma o executivo, referindo-se ao BMW Série 3.*

Durante a apresentação da linha 2019 do Mercedes Classe C, Dias lembrou que ele responde por 39% das vendas da marca no Brasil e também é o automóvel premium mais vendido, à frente de SUVs da própria Mercedes e dos concorrentes.

A montagem das versões mais vendidas do sedã permanece em Iracemápolis. O utilitário esportivo GLA também é feito na unidade. "A produção dos modelos ocorre em um turno e é voltada para atender ao mercado local. Embora seja uma fábrica bastante moderna e flexível, neste momento não há planos para exportação", recorda Dias.

A fábrica do interior paulista gera cerca de 500 empregos diretos e produz em um turno. Tem capacidade instalada para 20 mil carros em dois turnos.

### **Fiep inaugura centro de tecnologia em elétricos e híbridos**

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 09-10-2018)



**Primeiro do gênero no Brasil recebeu R\$ 13,7 milhões e será usado em capacitação e desenvolvimentos para a indústria**

O Sistema **Fiep** (ligado à Federação das Indústrias do Estado do Paraná) inaugurou em Curitiba o primeiro **centro de tecnologia de veículos elétricos e híbridos** do País. As instalações de 900 metros quadrados contam com oito laboratórios e resultam de um investimento de R\$ 13,7 milhões.

O local será usado para treinamento de mão de obra especializada, cursos de pós-graduação e também para o desenvolvimento de projetos de inovação. O novo centro conta com espaço maker, dinamômetro 4x4 e equipamentos para desenvolvimento de powertrains híbridos e elétricos, entre outros itens.

*"Já começamos uma parceria para o estudo de hibridização de pequenos caminhões a diesel", afirma o gerente Rafael Cury.*

O centro tecnológico também está apto a trabalhar com internet das coisas, sistemas de comunicação V2X (entre veículos e o ambiente ao redor) e também com sistemas de energia e eletropostos com placas fotovoltaicas. De acordo com Cury, o novo centro já despertou a atenção e foi visitado por fabricantes de autopeças e motores elétricos e também por montadoras como Toyota, Nissan, Renault, Volvo e Volkswagen.

### **Gestamp comemora 20 anos de atuação no Brasil**

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 09-10-2018)

A **Gestamp**, fabricante de estampados e componentes metálicos, completou **20 anos** de atuação no Brasil em 8 de outubro. A empresa, de origem espanhola, chegou por aqui em 1998, quando instalou sua primeira fábrica no País em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba (PR) para atender a Renault.

Operando atualmente em 21 países, a Gestamp é reconhecida por seus estampados fornecidos para a maior parte das fabricantes de veículos que também operam no Brasil. Quando começou a produzir aqui, a empresa iniciou com 50 funcionários e hoje emprega 4,5 mil pessoas em suas sete fábricas em território nacional.

“Temos um time de profissionais qualificados para as mais diversas funções. Graças a eles chegamos tão longe”, comenta o diretor de RH da Gestamp, Washington Oliveira.

Segundo o executivo, os planos de 2019 já estão em andamento: “Nosso objetivo é continuar participando dos projetos e lançamentos de novos carros, embora haja dependência da economia dar sinais de crescimento”, avalia.

## ZF inicia produção de novas transmissões automatizadas para caminhões no Brasil

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 09-10-2018)

### **Companhia também anuncia novidades para os segmentos de veículos leves e de máquinas agrícolas**

Ao comemorar 60 anos de operações no Brasil completados no fim de agosto, a **ZF** anuncia novidades relacionadas para a indústria: a empresa iniciou a produção local de duas novas **transmissões automatizadas** modulares para **caminhões**, a Traxon, indicada para veículos pesados e a EcoTronic, desenvolvida para modelos médios e semipesados.

A localização de ambas, anunciada em 2016, é fruto do ciclo de investimento de R\$ 100 milhões iniciados em 2014 e que está sendo concluído este ano. Deste total, R\$ 33 milhões foram exclusivamente destinados a banco de testes, protótipos e treinamento para a produção. O investimento também contemplou alterações necessárias nas linhas para receber os novos produtos.

Segundo o diretor de vendas para veículos comerciais e industriais, Silvio Furtado, a produção em série começa no fim desse ano / início de 2019, quando a empresa pretende divulgar também o primeiro cliente da nova transmissão.

Furtado também comemora a nomeação da subsidiária do Brasil em Sorocaba (SP) como a responsável global para o desenvolvimento de sistemas e eixos off-road dedicados ao segmento de máquinas agrícolas para todos os mercados no mundo.

Outra novidade é dedicada ao segmento de veículos leves, para o qual a ZF planeja introduzir sistema de câmeras e radares para modelos do segmento B. Segundo o diretor de vendas para veículos leves na América do Sul, Wilson Rocha, é uma das áreas com grande potencial de chegar ao mercado local no médio e longo prazo. Ele revela que a ZF já testa o sistema por aqui por meio de um conceito que vem sendo utilizado para fazer demonstração para as montadoras.

“A câmera frontal pode ter várias funções porque ela enxerga todo o entorno do carro e isso pode ser utilizado de diversas formas de acordo com a necessidade do cliente. Nosso objetivo é difundir a tecnologia, estamos batendo na porta das montadoras e dizendo que é viável também para a categoria B. Dependendo do retorno, no primeiro momento pode ser importado para depois ser localizado”, afirma Rocha.

### **EM LINHA COM A EVOLUÇÃO**

Ao comentar sobre a evolução da empresa ao longo de seus 103 anos desde a fundação e os 60 anos no Brasil, onde a ZF construiu sua primeira fábrica fora da Alemanha, o presidente da companhia para a América do Sul, Wilson Bricio, comemora a velocidade com que a empresa também acompanha a evolução global do setor

automotivo, ampliando seu portfólio e desenvolvendo soluções para todos os segmentos.

“Estamos criando e introduzindo tecnologias ‘anos luz’ mais rápido do que víamos antes”, afirma Bricio durante cerimônia de comemoração de 60 anos realizada na noite de segunda-feira, 8, em São Paulo. “Estamos vivendo o maior momento de expansão da marca globalmente”, comenta.

O executivo destaca que só no ano passado a companhia investiu € 2,2 bilhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e mais € 1,2 bilhão em fábricas e novos equipamentos. No mesmo período, o faturamento foi a € 36,5 bilhões. Na América do Sul, a companhia faturou R\$ 3,9 bilhões, um aumento de 28% sobre o exercício anterior.

Para 2018, a expectativa é de um novo crescimento robusto: “Vai fechar melhor, significativamente melhor, puxado pela recuperação do mercado de leves, mas também com a recuperação dos pesados. Em termos de vendas, espero um crescimento também na base de dois dígitos”, disse.



### **Jeep Compass 2019 terá pacote de condução autônoma mais barato**

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 09-10-2018)

#### **FCA quer ampliar as vendas do kit de recursos de assistência à direção**

Nos próximos dias chega às lojas a linha 2019 do **Jeep Compass**. A principal novidade do modelo é que os consumidores vão pagar menos para levar o pacote que inclui uma série de recursos de assistência à direção para as versões topo da gama, Limited e Trailhawk. O kit que antes custava R\$ 11 mil agora é oferecido por R\$ 7,7 mil para as configurações flex e por R\$ 8,7 mil nas opções com motor a diesel.

O pacote inclui tecnologias como frenagem automática de emergência, controle de velocidade adaptativo (ACC), monitoramento de pontos cegos e aviso de mudança de faixa de rodagem. O conjunto de soluções garante ao modelo o nível um na escala de autonomia de veículos, que vai até cinco. Atualmente, o modelo com mais autonomia produzido em série, o Audi A8, alcança o nível três da escala.

Rodrigo Amaral, que integra o time de engenharia da FCA, aponta que as soluções oferecidas no pacote opcional do Compass garantem melhora importante na segurança e no conforto dentro do SUV. “Com estes recursos conseguimos evitar um porcentual importante das colisões e garantir condução mais eficiente, com menor consumo de combustível”, enumera.

O pacote tecnológico inclui ainda ajuste elétrico para os bancos, sistema de som premium e abertura automática do porta-malas. Além do kit mais barato, tanto a versão Limited quanto a Trailhawk passam a contar com o sistema de estacionamento Park Assist de série.



## IMPACTO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS VENDAS

Os preços da linha 2019 do Compass começam em R\$ 111,9 mil na versão de entrada Sport e chegam a R\$ 171,4 mil na opção Trailhawk com tração integral. Mesmo com os preços na casa dos três dígitos a FCA destaca que o modelo já ocupa a posição de SUV mais vendido do País, posto que contrariou até mesmo as expectativas iniciais da própria montadora, que começou a produzir o modelo em 2016 com volumes conservadores.

“Nestes dois anos já vendemos 100 mil unidades. Somos líderes entre os SUVs há mais de um ano”, conta Flávia Campelo, especialista da área de marketing da companhia. Só até setembro de 2018 foram emplacadas 45 mil unidades do modelo. Com o preço mais baixo na linha 2019, ela espera que o pacote de recursos tecnológicos passe a estar em 50% das versões Limited e Trailhawk do carro. Até então o kit tinha participação de 35% nas vendas das duas versões.

### **No topo da capacidade, fábrica da Jeep chega a 500 mil carros**

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 09-10-2018)



### **Três anos após ser inaugurado, complexo industrial da FCA em Pernambuco acelera o ritmo**

O Polo Automotivo **Jeep** da FCA em Goiana (PE) alcança em outubro a marca de **500 mil carros** produzidos. O volume não soaria tão impressionante em tempos de demanda aquecida no Brasil, mas surpreende por se tratar de uma fábrica inaugurada em 2015, logo quando as vendas de veículos começaram um ciclo de forte contração no País.

Soma-se a isso o fato de que o modelo com preço mais baixo fabricado ali é o Jeep Renegade, que parte de R\$ 75,7 mil. Depois dele os valores só ficam mais salgados com o Compass e a Fiat Toro.

Apesar de não caberem no bolso da maior parte dos brasileiros, os carros têm garantido boa performance no mercado e puxado a produção pernambucana para cima. Em março deste ano a unidade nordestina abriu terceiro turno de produção, acelerou o ritmo e desde o meio do ano opera em sua capacidade máxima de 930 carros por dia.

Assim, devem sair da unidade este ano mais de 200 mil veículos, com aumento considerável em relação às 179 mil unidades fabricadas ali em 2017. No ano que vem a planta deve alcançar a marca de 250 mil carros, atingindo a capacidade máxima.

“A vantagem é que o projeto da planta já prevê espaço para expansão. Todas as áreas produtivas foram desenhadas para comportar possíveis aumentos”, diz Robson Cota, gerente de engenharia experimental da FCA.

Segundo ele, além do espaço dentro do prédio industrial, há terreno de sobra para expandir a unidade se for necessário. Ao lado do parque de fornecedores instalado ali, a companhia emprega 13,6 mil pessoas no complexo.

## **NOVA PISTA DE TESTES**

Enquanto a produção alcança a plena capacidade, a FCA consolida outros investimentos já programados no Polo Automotivo Jeep. Sem muito alarde ou vontade de chamar a atenção a companhia inaugurou há cerca de um ano a pista de testes da unidade, que já estava prevista no projeto inicial. O circuito de 10,2 quilômetros de extensão integra a estrutura global de pesquisa e desenvolvimento das marcas ao lado do outro centro brasileiro, instalado em Betim (MG), e de unidades nos Estados Unidos e na Itália.

“Já fizemos experimentações de modelos RAM na pista e usamos os mesmos softwares e ferramentas aplicados nas outras estruturas globais de pesquisa”, diz Cota. Além da pista que passa a ser usada para uma série de testes dos carros da companhia, incluindo eficiência energética, a nova área da fábrica conta com laboratório para monitorar os resultados e fazer outras experimentações.